

Superintendência Regional de Educação	Linhares
Categoria	Boas Práticas na Gestão Escolar
Autor	Luiz Claudio Moro Aioffi
Escola	EEEFM Ermentina Leal
Título do Relato de Prática	Recompensa L\$ – valor que não se compra, se conquista.
Período de realização	01/06/2025 a 12/09/2025

RESUMO

O projeto “Recompensa L\$: valor que não se compra, se conquista” foi desenvolvido com o objetivo de promover a consciência financeira entre os estudantes, incentivar a participação ativa nas atividades escolares e melhorar indicadores como comportamento, frequência e desempenho em avaliações internas e externas. Implementou-se um sistema de “moedas escolares”, produzidas pelos estudantes do ensino médio, que participam de um projeto na sala maker (Projeto Escola do Futuro), as mesmas são acumuladas quinzenalmente com base em critérios previamente definidos: disciplina, assiduidade, frequência, desempenho acadêmico, respeito às normas de convivência e não uso do celular, além de poderem ganhar moedas extras por seu protagonismo em ações voltadas as relações étnico-raciais, inclusão e respeito aos estudantes público do AEE, monitoria em sala de aula, bom comportamento nos intervalos e atividades externas, há também espaço para ganhos coletivos. A seleção dos estudantes é realizada por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas), garantindo reconhecimento das conquistas construídas com dedicação, boa conduta e respeito.

RELATO DE PRÁTICA

Nossa escola está localizada em uma comunidade com ampla diversidade cultural e étnica. Recebemos alunos da própria comunidade, de assentamentos, da zona rural e de aldeias indígenas. Ao chegarem à escola, muitos demonstram certa resistência às regras, pois vêm de instituições menores, comunitárias, com uma realidade distinta — geralmente voltadas a um número reduzido de alunos pertencentes àquela comunidade. Nesses espaços, todos se conhecem e não há uma mistura étnico-cultural significativa.

Ao ingressarem na escola, que atende a partir do Ensino Fundamental II, esses estudantes precisam lidar não apenas com uma nova modalidade de ensino, mas também com regras diferentes e com uma diversidade étnico-cultural e racial muito distinta de suas origens. Assim, diversos desafios precisam ser superados, como questões relacionadas à infrequência, pois alguns moram em fazendas muito distantes da instituição, vulnerabilidade social, dificuldades de aprendizagem, episódios de racismo e bullying. Enfrentar esses

desafios faz parte do compromisso da escola, sempre com a missão do desenvolvimento integral do educando.

Esse processo de adaptação ocorre anualmente. A escola, como espaço vivo e em constante movimento, lida com situações atípicas por meio de alinhamentos com as famílias, escuta ativa dos estudantes e busca contínua por estratégias de condução. Em 2025, não foi diferente. Ao final do 1º trimestre, durante as escutas realizadas nos conselhos de classe por área de conhecimento, a equipe pedagógica instigou os professores a sugerirem ações que pudessem melhorar aspectos como comportamento, assiduidade, desempenho acadêmico e protagonismo estudantil.

Em um desses conselhos, uma professora da área de Ciências da Natureza sugeriu a criação de um "cartão fidelidade", entregue sempre que o estudante se destacasse em algum dos critérios mencionados, como forma de reconhecimento. Ao final do trimestre, haveria uma premiação.

A ideia foi discutida em reunião de gestão e, a partir daí, iniciou-se o aprimoramento e planejamento do projeto. Sugeriu a criação de um sistema monetário fictício, que contemplasse conteúdos de matemática financeira. Com o apoio dos professores de matemática, a proposta de educação financeira poderia ser trabalhada com todos os estudantes, em todas as modalidades de ensino, de forma contínua, leve e gradual.

A partir dessa percepção, a equipe iniciou a criação das regras de participação dos estudantes, incluindo escutas nas áreas de conhecimento para a elaboração de uma ficha de critérios (anexa).

Após muitas conversas, elaboramos uma ficha com requisitos a serem cumpridos, cuja avaliação se baseia nos critérios "BOM" e "EXCELENTE", considerando os estudantes em processo de desenvolvimento, com o objetivo de alcançar um número maior de participantes e valorizar suas evoluções.

O projeto, intitulado "Recompensa L\$", foi apresentado aos estudantes, sala por sala, para esclarecimento de dúvidas e entendimento das regras. Observamos grande empolgação por parte dos alunos com a ideia de um sistema monetário próprio da escola, com perguntas sobre o valor da moeda e quem seria responsável por sua fabricação. A equipe também

decidiu que, ao final do trimestre, seria realizada uma feira com produtos, serviços e vantagens, onde os estudantes poderiam trocar suas moedas.

A criação do design da moeda foi orientada pela equipe gestora, que delegou essa tarefa ao professor de Inovação (PCI). Ele desenvolveu o projeto em parceria com os alunos do Ensino Médio, que atuam como monitores na sala maker (Escola do Futuro), no contraturno.

Definidas as etapas e critérios, as escolhas ocorrem a cada quinze dias, com limite de doze estudantes por área de conhecimento, nas modalidades Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As áreas fazem as indicações, que são analisadas pela coordenação, verificando se o estudante não possui nenhuma ocorrência disciplinar. Outra análise é feita pela agente integradora responsável pela busca ativa, que verifica o percentual de frequência: até 75% é considerado “BOM” e a partir de 90%, “EXCELENTE”.

Ao final, a lista é encaminhada ao trio gestor e pedagógico, que analisa os nomes e verifica critérios como participação familiar sempre que solicitada e frequência nos plantões pedagógicos, requisito importante para valorizar as famílias que são nossas parceiras durante todo ano letivo, é analisado também possíveis situações particulares que mereçam atenção. Concluídas todas as etapas, a entrega das moedas é feita nos momentos de intervalo dos estudantes, sempre que possível com a participação das famílias.

Inicialmente, percebíamos que os alunos ainda estavam incertos quanto ao desenrolar do projeto. Na primeira quinzena do trimestre, o número de indicações foi reduzido; em algumas áreas, os professores sequer utilizaram todas as vagas disponíveis.

Após a primeira entrega das moedas e a divulgação dos produtos que estariam à venda na feira, as conversas entre os alunos se intensificaram. Eles puderam ver a moeda nas mãos de quem foi premiado, e assim começam as mudanças significativas no comportamento. As atividades passaram a ser realizadas com mais entusiasmo e o interesse pelas semanas de avaliação do projeto aumentou consideravelmente.

Na segunda entrega das moedas, o PCI e sua equipe decidiram mudar a cor da moeda, o que gerou ainda mais conversas positivas entre os estudantes. Já na terceira avaliação, fomos surpreendidos pelos professores com questionamentos sobre a quantidade de vagas disponíveis. Onde antes sobravam indicações, agora havia falta.

Levamos essa questão ao grupo de professores, em diálogo direto com a equipe gestora. Realizamos alguns cálculos — afinal, também sou professor de matemática — com o objetivo de evitar que nosso sistema monetário fictício entrasse em processo de inflação.

Considerando o número de estudantes por turno (383 no matutino, 191 no vespertino e 31 no noturno), decidimos ampliar o número de vagas disponíveis no projeto. No turno matutino, passamos de doze para vinte e quatro vagas por área de conhecimento; no vespertino, ampliamos para quinze vagas.

Em ambos os turnos, mantivemos o compromisso com a equidade, aplicando o sistema de cotas para estudantes pardos, pretos, indígenas e pessoas com deficiência (PcD). Essa medida garante que todos tenham acesso às oportunidades oferecidas pelo projeto, fortalecendo nosso propósito de inclusão e justiça social dentro do ambiente escolar.

Essa decisão refletiu a proporção do trabalho desenvolvido com os estudantes e o crescente engajamento dos professores. É comum, em qualquer escola, que o novo seja inicialmente visto como mais uma tarefa — mesmo que a tarefa dos professores durante o processo já era algo de sua rotina, observar e indicar os estudantes. No entanto, com a mudança de comportamento dos alunos e a possibilidade de receberem uma moeda com valor simbólico dentro do ambiente escolar, nossa equipe percebeu que estávamos conseguindo atingir parte dos objetivos do projeto. Isso foi extremamente positivo.

Nas reuniões por área de conhecimento, quando é feita a escuta de estudantes que necessitam de intervenções, a equipe pedagógica observou uma diminuição nos casos de indisciplina. Há destaque, inclusive, para alunos que no primeiro trimestre não acompanhavam as atividades e que agora demonstram interesse em participar.

E, conforme combinado com os estudantes, no dia 08/09, no turno vespertino, durante a aula de eletiva do Ensino Médio, realizamos uma feira com diversos produtos, serviços e até uma viagem. Tudo foi gentilmente doado por colegas da equipe escolar, comércio local, pais de estudantes e parceiros da escola (fotos anexas).

Reservamos um momento para que todos os estudantes pudessem apreciar os itens disponíveis. Em seguida, permaneceram apenas aqueles que iriam realizar trocas com suas moedas escolares. Um dos produtos que mais chamou atenção foram duas bicicletas doadas por um parceiro da escola. Na primeira feira, elas estavam com um valor propositalmente

elevado, acima da quantidade de moedas que qualquer estudante possuía. A intenção da equipe era incentivar os alunos a não gastarem suas moedas imediatamente, mas sim a guardá-las para a feira do final do ano, referente ao terceiro trimestre — embora houvesse produtos disponíveis a partir de L\$1.

Surpreendentemente, os estudantes compreenderam a proposta. Muitos optaram por não trocar suas moedas; alguns adquiriram um ou outro produto, mas a maioria começou a perguntar se realmente poderiam guardar e acumular para o próximo trimestre. Esse foi nosso termômetro: entendemos ali que eles estavam dispostos a poupar.

Durante a feira, contamos com a colaboração dos três professores de matemática do turno, que explicaram as possibilidades de negociação. Um estudante questionou os valores dos produtos, que estavam um pouco acima da quantidade de moedas entregues. Surgiu então a ideia de comprar moedas de outros colegas, até mesmo utilizando dinheiro real. Em uma das cotações, um estudante afirmou que pagaria R\$10,00 por cada leal. Aproveitamos a oportunidade para abordar o tema do câmbio. Outro estudante comentou: “Nossa, o L\$ está valendo mais que o dólar!”. A curiosidade se espalhou, e muitos começaram a perguntar aos professores quando seriam entregues as próximas moedas e quantas poderiam ganhar. Um deles começou a calcular se conseguiria comprar a bicicleta, e o professor confirmou que sim.

Uma aluna fez um questionamento muito pertinente: conversando com o professor de matemática, ela observou que, se os produtos foram doados, todos deveriam ser vendidos. O professor concordou, e ela concluiu que guardaria suas moedas e acumularia mais, pois certamente haveria uma promoção futura.

Após essas interações, ficamos muito felizes com o pensamento matemático que os estudantes desenvolveram. Eles começaram a se articular para conquistar as moedas coletivas — ganhos por turma — que ainda não haviam sido adquiridas no segundo trimestre. Houve uma clara percepção das possibilidades e estratégias envolvidas.

No turno vespertino, foram entregues 109 moedas, e apenas 20% foram recuperadas.

Já no dia 12/09, realizamos a feira no turno matutino, com o mesmo formato. Por se tratar do Ensino Fundamental, notamos uma animação ainda maior. Todos queriam adquirir os produtos, que chamaram muito a atenção — inclusive as bicicletas.

Nossos “economistas de plantão”, os professores de matemática, realizaram novamente o trabalho de orientação, destacando a importância de observar o mercado e poupar para adquirir o produto certo, por um valor considerável.

Uma das atrações foi uma viagem ao Zoo Park, em Marechal Floriano, organizada pelas professoras de Geografia e Ciências. Todas as entradas foram pagas por parceiros da escola e pela equipe escolar. A viagem foi propositalmente colocada à venda por L\$2. Ficamos sensibilizados com nossos estudantes, pois a maioria possuía apenas L\$1. Eles se articularam entre si, questionaram os professores sobre novas moedas no terceiro trimestre e, surpreendentemente, doaram moedas uns aos outros para que colegas com apenas uma moeda pudessem participar da viagem. Para eles, pertencentes a uma comunidade carente e distante dos grandes centros, essa será uma experiência para a vida.

Esse gesto ultrapassou qualquer conceito de matemática financeira. Percebemos que o desenvolvimento dos estudantes vai além dos conteúdos acadêmicos: eles demonstraram empatia, respeito e generosidade.

Também tivemos os estudantes poupadores, orientados de forma imparcial pelos nossos “economistas de plantão” — os professores de matemática — que optaram por guardar suas moedas para a próxima edição da feira.

No turno matutino, que funciona em tempo integral (7 horas diárias), foram entregues 180 moedas ao longo do segundo trimestre. Desse total, 48% foram recuperadas, o que demonstra uma significativa adesão à proposta de planejamento e economia, reforçando o objetivo pedagógico do projeto.

Logo após a realização da segunda feira, realizamos uma reunião de alinhamento para definir os próximos passos do projeto nas semanas seguintes do 3º trimestre. Apresentei os resultados do trimestre (anexo), com base nos dados coletados durante o conselho de classe do 2º trimestre.

Ficamos muito felizes com a evolução observada em relação ao 1º trimestre: houve uma significativa diminuição nas notas baixas e uma melhora expressiva na frequência dos estudantes. Esses resultados indicam que os alunos estão mais presentes e engajados, o que traz ânimo e motivação para toda a equipe.

Nas próximas semanas, essas informações serão compartilhadas com os professores, que são peças fundamentais no desenvolvimento dos estudantes. Juntos, faremos os alinhamentos necessários para a continuidade do projeto Recompensa L\$, que tem demonstrado um potencial incrível para ser replicado em outras instituições de ensino. Afinal, trata-se de muito mais do que um sistema de valor monetário: é uma ferramenta que estimula nossos educandos a pensar fora da caixinha, transformando a escola em um ambiente social, estratégico e colaborativo. Isso se evidencia quando os próprios alunos começam a projetar possibilidades para o próximo trimestre.

O Recompensa L\$ deve ser compreendido como uma iniciativa essencialmente coletiva. Embora tenha surgido da ideia de criar um sistema monetário próprio da escola — com o objetivo de ensinar matemática financeira de forma prática, estimulando os estudantes a analisar ganhos, gastos e a fazer planejamentos, o sucesso do projeto depende diretamente de uma equipe bem direcionada, da distribuição clara de tarefas e de uma relação sólida com a comunidade escolar, incluindo pais, parceiros e todos os profissionais envolvidos.

Gerir pessoas é reconhecer e valorizar sua importância. O êxito da nossa prática com os estudantes só foi possível porque toda a equipe se empenhou, acreditou no projeto e fez acontecer. Esse comprometimento coletivo é o que transforma ideias em ações concretas e resultados em conquistas duradouras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Manual do autor:

<https://drive.google.com/file/d/1AqngbKTY0U1q6Aftj54aRNTSQGAEbyN/view>

ANEXOS

FICHA DE AVALIAÇÃO (MATUTINO):

ALUNO DESTAQUE - RECOMPENSA LEAL			
INDICADO PELA ÁREA DE CONHECIMENTO:			
Estudante:			
Turma:			
Requisitos	Bom	Excelente	Percentual
Comprometimento			
Participação			
Notas			
Respeito			
Protagonismo			
Participação Familiar (Uso exclusivo da coordenação e pedagógico)			
Frequência (Uso exclusivo da agente integradora)			

Regra importantíssima:

1 - Mesmo que o estudante preencha os requisitos necessários de **aluno destaque**, é de suma importância que o mesmo não esteja utilizando o celular, uma vez que **este é um requisito que deve ser obedecido integralmente**.

2 - No caso da moeda extra, o requisito "celular" deve ser decidido em consenso com a área de conhecimento, lembrando que esta modalidade de premiação trata-se de um incentivo para que o Recompensa Leal ganhe engajamento e melhorias em todo o corpo discente.

Nova regra:

1 - Das 24 vagas de aluno destaque, QUATRO VAGAS deve ser prioritariamente de aluno (a) público da Educação Especial - AEE.

2 - Das 24 vagas de aluno destaque, QUATRO VAGAS devem ser prioritariamente de alunos (as) público da Educação do ERER - Educação para as relações Étnico-Raciais.

MOEDA EXTRA			
INDICADO PELA ÁREA DE CONHECIMENTO/GESTÃO:			
Estudante:			
Turma:			
Requisitos	Bom	Excelente	Observação
Protagonismo nas relações étnico raciais			
Protagonismo nas relações com alunos público do AEE			
Protagonismo específico (destaque em alguma atividade nas últimas semanas)			
Aluno(a) destaque na realização da Avaliação por área de conhecimento 2º trimestre			
Turma que se manteve quase 100% no mapa de sala (3 moedas que ficarão com o líder e vice - líder da turma)			
1 a 3 alunos (as) destaque no PFA . Avaliação será feita pela professora Alessandra.			

Obs.: Cada estudante tem direito a uma única ficha, mesmo quando houver moeda extra. São 24 vagas para cada área de conhecimento.

Validação:	Aprovado	Reprovado
Agente Integrador		
Coordenação		
Gestão escolar/Pedagógico		

Total de Moedas

Bom	
Excelente	

FICHA DE AVALIAÇÃO (VESPERTINO):

ALUNO DESTAQUE - RECOMPENSA LEAL			
INDICADO PELA ÁREA DE CONHECIMENTO:			
Estudante:			
Turma:			
Requisitos	Bom	Excelente	Percentual
Comprometimento			
Participação			
Notas			
Respeito			
Protagonismo			
Participação Familiar (Uso exclusivo da coordenação e pedagógico)			
Frequência (Uso exclusivo da agente integradora)			

Regra importantíssima:

1 - Mesmo que o estudante preencha os requisitos necessários de **aluno destaque**, é de suma importância que o mesmo não esteja utilizando o celular, uma vez que este é um requisito que deve ser obedecido integralmente.

2 - No caso da moeda extra, o requisito "celular" deve ser decido em consenso com a área de conhecimento, lembrando que esta modalidade de premiação trata-se de um incentivo para que o Recompensa Leal ganhe engajamento e melhorias em todo o corpo discente.

Nova regra:

1 - Das 15 vagas de aluno destaque, DUAS VAGAS deve ser prioritariamente de aluno (a) público da Educação Especial - AEE.

2 - Das 15 vagas de aluno destaque, DUAS VAGAS devem ser prioritariamente de alunos (as) público da Educação do ERER - Educação para as relações Étnico-Raciais.

MOEDA EXTRA			
INDICADO PELA ÁREA DE CONHECIMENTO/GESTÃO:			
Estudante:			
Turma:			
Requisitos	Bom	Excelente	Observação
Protagonismo nas relações étnico raciais			
Protagonismo nas relações com alunos público do AEE			
Protagonismo específico (destaque em alguma atividade nas últimas semanas)			
Aluno(a) destaque na realização da Avaliação por área de conhecimento 2º trimestre			

Validação:	Aprovado	Reprovado
Agente Integrador		
Coordenação		
Gestão escolar/Pedagógico		

Total de Moedas

Bom	
Excelente	

ENTREGA DAS MOEDAS



CAIXA DE MOEDAS L\$



FOTOS E VÍDEO DA FEIRA

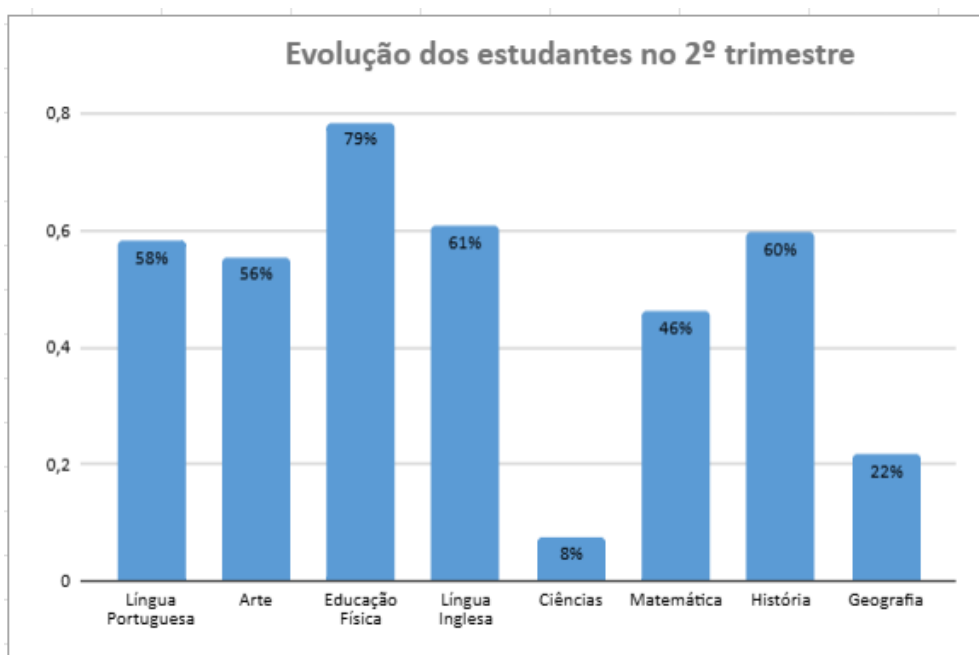
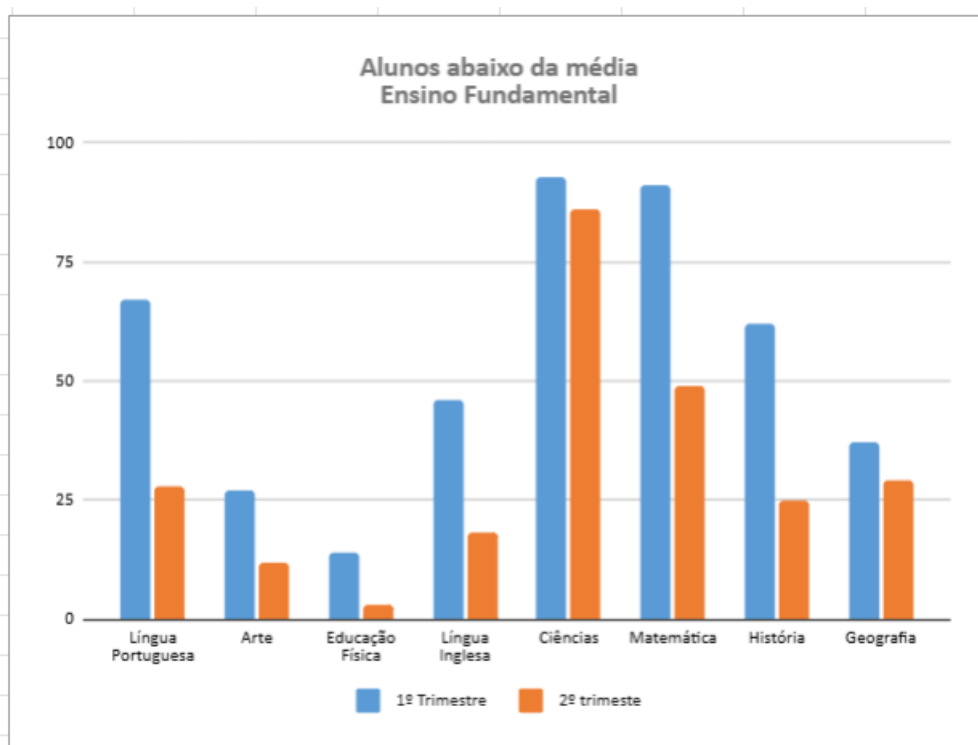


Link do vídeo:

https://www.canva.com/design/DAGy4PpO_U4/L8jd1g4qbdUGnbY_Zji4oA/edit?utm_content=DAGy4PpO_U4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

DADOS QUE COMPROVAM A EVOLUÇÃO DOS ESTUDANTES (INFORMAÇÕES COLETADAS NO CONSELHO DE CLASSE)

ENSINO FUNDAMENTAL II (TEMPO INTEGRAL DE 7H)



ENSINO MÉDIO

